

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E FOLCLORE ABORDADA NA IMPRENSA ESCRITA DE CAMPINAS DURANTE O GOVERNO JUSCELINO KUBITSCHEK (1956-1961)

Luís Fernando Gotarde (e-mail: gotarde@yahoo.com.br)

FE - Faculdade de Educação

Pesquisa financiada pelo PBIC/CNPQ

Palavras-chave: educação – folclore – imprensa – desenvolvimento nacional – história

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela oportunidade e pelo auxílio financeiro, que contribuíram para meu início na carreira científica. Agradeço ao professor José Claudinei Lombardi por ter aceitado orientar-me nesta pesquisa, e à Professora Débora Mazza e à pesquisadora Cláudia pelo auxílio oferecido a mim no momento de discussão do tema deste projeto de pesquisa.

INTRODUÇÃO

Para o fortalecimento e difusão do nacional-desenvolvimentismo dos anos 50, no Brasil, participaram diversos agentes, entre estes o folclore, que, ao se articular à educação e à imprensa escrita, foi elemento ideológico integrante na construção de uma identidade coletiva nacional. Na contemporaneidade, uma das possíveis contribuições dessa discussão acerca da relação educação-folclore é justamente a indagação “o que é folclore e qual o seu significado para as relações sociais dentro e fora da escola?”, tendo em vista que existem no mínimo duas relações entre folclore e educação (a primeira é que o folclore, em si, pode ser educativo, porque carrega – e/ou reproduz – a cultura popular de uma geração à outra; a segunda relação relacionada à presença do folclore no ensino público como prática curricular real nas instituições escolares, sejam as “festas juninas” comumente realizadas nessas instituições, ou mesmo as atividades pedagógicas concernentes à celebração do “Dia do Folclore”).

• Metodologia

Ao se indagar sobre a relação entre educação e folclore dentro do período correspondente ao Governo de JK, este trabalho teve por objetivo abordar teoricamente essa relação, identificá-la e descrevê-la a partir da análise do que foi veiculado pela imprensa escrita acerca das manifestações folclóricas e pela legislação pertinente do período. A pesquisa teve como referência teórico-metodológica a produção científica de Dermeval Saviani, Florestan Fernandes, Antônio Gramsci, entre outros autores.

• Resultados

A partir dos jornais e da legislação, ambos da época, concluiu-se que folclore compreende: (i) um patrimônio cultural brasileiro, (ii) algo do passado que se repete no presente e que não se renova, (iii) um aglomerado de culturas, ou seja, possui como característica ser múltiplo. Portanto, uma definição que possivelmente contempla o conteúdo encontrado nos documentos citados compreenderia o folclore como um aglomerado de culturas, de origem temporal e caráter difusos, transmitido de uma geração a outra, praticamente sem alterações em seu conteúdo, através da educação, e que faz parte do patrimônio cultural nacional e da identidade do brasileiro.

• Conclusões

A partir da discussão realizada acerca do significado de folclore, da análise dos fragmentos de jornal coletados e da legislação pertinente da época pode-se afirmar que existiu, sim, em Juscelino Kubitschek um plano de nação, parcialmente concretizado, que contou com a colaboração do folclore como elemento cultural na construção de uma suposta identidade coletiva nacional, ainda que múltipla. Constatou-se também a partir deste trabalho, que a relação entre educação e folclore se concretizou, entre outras medidas, na unificação curricular de uma determinada área do conhecimento que, na época, incluía o folclore: o ensino de música. Essa mudança em âmbito nacional do currículo escolar aliada às manifestações folclóricas incentivadas pelo Governo em espaços que não os escolares, colaborou para a construção de uma identidade coletiva nacional, ao mesmo tempo em que reconheceu seu caráter múltiplo.

Referências Bibliográficas:

- BIBLIOTECA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Carta do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1951. Acesso: 12 de Fev de 2009.
- CRUZ, Marta Vieira. **Brasil nacional-desenvolvimentista (1946-1964)**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_083.html>. Acesso em: 05 de Jun de 2009.
- ENCINA, Ricardo de la; ONRAITA, Pérez de. Poder y Comunidad. In: **Una sociología del nacionalismo**. Pamplona: Pamiela, 2004.
- FERNANDES, Florestan. Objeto e campo do folclore. In: FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1989. Cap. 2, p. 23-27.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere: literatura. Folclore**. Gramática. Volume 6. Trad. COUTINHO, Carlos Nelson et al. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- GRUPPI, L. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. 4.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978. Política. (Traduzido do original *Il Concetto di egemonia in Gramsci* por Carlos Nelson Coutinho).
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **Historia da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez, 1978.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. A educação e o desenvolvimento brasileiro após 1930. In: **História da Educação no Brasil**. 14ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html. Acesso em: 02 de Jan de 2009.
- VIANA, Cibilis da Rocha. **Reformas de base e a política nacionalista de desenvolvimento: de Getúlio a Jango**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. (Retratos do Brasil).
- (Imagens de fundo retiradas de: <http://leccufrj.wordpress.com/2009/08/19/o-instituto-de-frankfurt-uma-releitura-contextual> e <http://www.brasilcultura.com.br/almanaque-brasil-cultura/almanaque-brasil-cultura-e-as-festas-e-santos-de-maio>).